

Câmara inocenta três deputados

■ Presidente volta atrás e corregedor vai examinar o caso dos outros nove acusados

Brasília - Arnildo Schulz



Lyra, Dutra, presidente da comissão que decidirá sobre as cassações, e Inocêncio: pensando o que fazer

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), voltou atrás e decidiu entregar ao corregedor Fernando Lyra (PSB-PE) o comando das investigações sobre os 12 suspeitos de envolvimento em corrupção com verbas públicas, segundo lista que a CPI do Orçamento encaminhou à Mesa para continuação das apurações. Lyra definirá o destino de nove deputados. Três deles já foram inocentados pela Mesa da Câmara: Jesus Tajra (PPR-PI), Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP) e Pedro Irujo (PMDB-BA). Os três conseguiram cartas de absolvição do relator e do vice-presidente da CPI, deputados Roberto Magalhães (PFL-PE) e Odacir Klein (PMDB-RS).

Os casos de José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), José Carlos Aleluia (PFL-BA) e José Luiz Maia (PPR-PI) deverão ser encaminhados à Comissão de Constituição e Justiça, admitindo-se seu envolvimento em corrupção, segundo assessores da Corregedoria. Mais seis nomes dependerão de análise do corregedor, podendo ser absolvidos ou encaminhados à CCJ: Gastone Righi (PTB-SP), Paes Landim (PFL-PI), Uldurico Pinto (PSB-BA), Mussa Demes (PFL-PI), Pinheiro Landim (PMDB-CE) e Roberto Jefferson (PTB-RJ).

Confusão — O recuo de Inocêncio aconteceu depois de grande confusão criada pela iniciativa de instituir comissão de sindicância para a tarefa. Ele foi pressionado pelos líderes partidários a desistir de criar a comissão, já que legalmente ela não pode investigar parlamentares. “Ele meteu os pés pelas mãos”, concluiu o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS).

Numa reunião em seu gabinete, convencido de que precisaria voltar atrás, o presidente desabafou: “Como é que eu fico diante da opinião pública?”. A solução de emergência, de Jobim e do deputado Ney Lopes (PFL-RN), foi manter a comissão, rebatizada de Comissão de Assessoramento da Mesa, mas ainda não se sabe com que finalidade. “Com essa comissão, que não poderia prosseguir nas investigações, ficaríamos mal perante a opinião pública”, admitiu Inocêncio.

□ O líder do PDT, deputado Luiz Salomão (RJ), admitiu que não há meio regimental de destituir o deputado Fernando Lyra (PE) do cargo de 2º vice-presidente da Mesa — que acumula automaticamente com a corregedoria da Câmara. Lyra trocou o PDT pelo PSB, depois de assumir e para Salomão, deve fidelidade ao PDT, bancada que o indicou para a vaga na Mesa. Mesmo assim, Lyra não se convenceu e decidiu permanecer no cargo.